



## ROTARY CLUB DE SANTA MARIA DORES 38 ANOS DE COMPANHEIRISMO E SERVIÇO



Fundação do Rotary Club de Santa Maria Dores, na escadaria do Clube Recreativo Dores. Foto do acervo do companheiro Antonio Gilberto Correa (in memoriam)

Nos primeiros meses do ano de mil novecentos e oitenta e seis, um grupo de amigos, entre eles alguns rotarianos, reuniu-se numa sala do Clube Recreativo Dores, com o propósito de criar mais um clube de Rotary, em Santa Maria. Eram movidos pela ideia de que havia a necessidade de mais um clube na cidade, para pôr em prática os princípios rotários de companheirismo e bons serviços comunitários.

Os primeiros movimentos contaram com a assistência de companheiros de outros clubes da cidade e o entusiasmo dos rotarianos que integravam o grupo.

As reuniões começaram como no ensaio de um grande espetáculo, pois fundar um clube é realmente um acontecimento muito importante para os rotarianos. O Governador do Distrito 466, hoje 4660, nomeou uma comissão para orientar a organização do novo clube. As primeiras orientações foram dadas pelo Sr. Cândido Alfredo Silva Leal, representante do Governador e pelos companheiros Antonio Roberto Pereira, Cláudio Emanuelli, Fued Calil, Otílio Fabrin e Victorino da Cás, do Rotary Club de Santa Maria, que seria o padrinho do novo clube, os quais forma-

# INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

*Vivemos a Semana da Pátria com sua culminância no dia 7 de setembro, quando celebramos o a Independência do Brasil. Exceção aos historiadores, professores e adeptos da história, a grande maioria dos brasileiros desconhece as causas e consequências reais que levaram o Brasil à independência de Portugal. Por muito tempo, 12 de outubro, dia do aniversário de Dom Pedro I, foi considerada como Dia da Independência; a República definiu o 7 de setembro como da data oficial da independência. Vamos abordar os fatos que culminaram no nascimento do Brasil com base na matéria da Revista Exame, no Bicentenário da Independência.*



## 1815 - BRASIL DEIXA DE SER COLÔNIA

Findas as guerras napoleônicas, em 1814, Dom João VI, já rei, em 1815, decretou o **Brasil como parte do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves**. A seguir foi fundado o Banco do Brasil, inaugurado o Jardim Botânico, instituídos órgãos burocráticos e de Justiça próprios, escolas médicas no Rio e na Bahia, imprensa, entre outros. O Brasil tornava-se sede da coroa portuguesa

## 1806 - BLOQUEIO CONTINENTAL E AS GUERRAS DE NAPOLEÃO

O Imperador Napoleão esperava dominar a Europa, em 1806, o "**Bloqueio Continental**", proibindo os países de comercializar com os ingleses para enfraquecê-los. **Portugal** era aliado da Inglaterra e não cumpriu o bloqueio, tornando-se alvo de Napoleão. Ante a iminência da invasão francesa, a corte portuguesa fugiu para o Brasil, desembarcando em 1808, com o príncipe regente, João de Bragança (futuro rei Dom João VI) e a então Rainha Maria I (chamada de "Maria, a Louca"). **O Brasil era e se tornaria, pelos anos seguintes, o centro de decisões da corte no exílio.**

## JANEIRO DE 1808 - ABERTURA DOS PORTOS

"**Abertura dos Portos às Nações Amigas**" foi instaurada assim que a Corte chegou ao litoral brasileiro, em Salvador (hoje estado da Bahia) e o Brasil pode intensificar o comércio direto com a Inglaterra. Com o enriquecimento das elites locais afluíram o desejo de mais autonomia comercial e administrativa da colônia.

## 1821 - D. JOÃO VI VOLTA A PORTUGAL

A transformação do Brasil em Reino Unido e a permanência do rei, **fazendo do Rio de Janeiro a capital do reino**, a elite política e econômica em Portugal, dando início à **Revolução Liberal do Porto em 1820**, que exigia o fim da monarquia de um lado e retorno do Brasil à condição colonial.

No Brasil, houve a divisão entre o "**partido português**": queria que D. João VI retornasse a Portugal e o Brasil voltasse a ser colônia, e o "**partido brasileiro**" que desejava manter status autônomo conquistado.

Os dois movimentos levaram o Rei Dom João VI a retornar para Portugal em 1821, deixando no Brasil seu filho Pedro de Alcântara como Príncipe Regente.

## JANEIRO DE 1822 - DIA DO FICO

A retirada dos órgãos públicos, o envio tropas ao Brasil e a exigência do retorno do Príncipe Regente, deixaram claro que Portugal queria reduzir a autonomia brasileira. "Em dezembro de 1821, chegou a ordem exigindo o retorno de D. Pedro para Portugal e, como

consequência disso, surgiu o Clube da Resistência. Em janeiro de 1822, durante uma audiência do Senado, um documento com mais de 8 mil assinaturas foi entregue a D. Pedro. Esse documento exigia a permanência do príncipe regente no Brasil." Ante a pressão brasileira, o Príncipe decidiu ficar no Brasil, no que é conhecido como o "Dia do Fico", em 9 de janeiro de 1822.

### SETEMBRO DE 1822 - PORTUGAL CONFRONTA DOM PEDRO

A decisão de Dom Pedro de permanecer no Brasil não foi bem recebida por Portugal. Dias antes da declaração de Independência, a Coroa portuguesa enviou comunicados revogando as medidas de Dom Pedro, novamente exigindo seu retorno e acusando de traição os ministros do governo.

Dom Pedro não estava no Rio de Janeiro, mas voltando de viagem a São Paulo. Sua esposa **dona Leopoldina e José Bonifácio de Andrada e Silva** (o "Patriarca da Independência"), ambos figuras cruciais nas negociações, enviaram comunicado a Dom Pedro avisando das ameaças de Portugal.

### 7 DE SETEMBRO DE 1822 - "NADA MAIS QUERO COM PORTUGAL"

Dom Pedro recebeu a comunicação às margens do riacho do Ipiranga, momento em foi oficializado o rompimento com Portugal.

Na versão do Padre Belchior de Oliveira, conselheiro de Dom Pedro, a declaração foi: **"Nada mais quero com o governo português e proclamo o Brasil, para sempre, separado de Portugal"**. Já nomes como o alferes Canto e Melo (irmão da Marquesa de Santos) e o Coronel Manuel Marcondes relataram algo próximo do "Independência ou morte" que ficou conhecido.

O grito da Independência também ficou marcado no imaginário popular em cenas como **as do pintor Pedro Américo (foto)**.

### 1825 - PORTUGAL RECONHECE INDEPENDÊNCIA

Dom Pedro foi proclamado imperador meses depois do 7 de setembro, em dezembro de 1822, com o título de Dom Pedro I, **com apenas 24 anos**, inaugurando a monarquia nas Américas.

Não houve ampla resistência militar portuguesa à Independência, com exceção de embates pontuais em províncias que ainda desejavam manter-se ligadas a Portugal.

No plano diplomático, o Brasil ainda demoraria quase três anos até obter o reconhecimento de Portugal. A primeira nação a reconhecer a Independência brasileira foram os vizinhos Estados Unidos (que haviam se tornado independentes da Inglaterra algum tempo antes, em 1776.)

### O QUE FICOU DO BRASIL APÓS A INDEPENDÊNCIA

O Brasil que se tornava independente era um país de menos de 5 milhões de habitantes, segundo as estimativas, com sistema incipiente de educação e economia ainda baseada na escravidão. O território brasileiro, na época da Independência, já havia se expandido para além do litoral com as incursões de bandeirantes e a descoberta de ouro, mas o interior era pouco habitado. O novo país viria a ampliar nas décadas seguintes sua economia de exportação agrícola, além do início de uma indústria na segunda metade do século 19, ainda muito reduzida.

Dom Pedro I passou menos de dez anos como imperador. Logo nos anos seguintes a 1822, seria criticado por medidas vistas como autoritárias e **terminaria abdicando em favor do filho, o futuro Dom Pedro II**, em 1831, levando ao "Período Regencial" e uma série de revoltas internas.

**O COMPANHEIRO**

ROTARY CLUB  
SANTA MARIA DORES  
FUNDADO EM 4 SET 1986

MEMBRO DO ROTARY INTERNATIONAL

REUNIÕES - 5ª Feira, 20h  
Rua Euclides da Cunha, nº 1781  
Casa da Amizade - Santa Maria RS

Circulação interna.

Tiragem 40 exemplares.  
Impresso em equipamento gráfico doméstico.

## ROTARY CLUB DE SANTA MARIA DORES—38 ANOS DE COMPANHEIRISMO E SERVIÇO (conclusão)

vam a comissão, especialmente criada para instruir sobre os objetivos e finalidades do Rotary aos novos companheiros.

Em de 1º de maio de 1986, no Clube Recreativo Dores, grupo de futuros companheiros participaria da primeira reunião com o protocolo típico de reunião ordinária de um Rotary Club.

A Lista de Presenças da histórica reunião foi assinada pelos companheiros Thomaz Moreira Lara, Pedro Lecueder Aguirre, Vilson Aita Saccol, Irineu F. Barrichello, Joaquim Luiz R. Dorneles, Sergio Amaro Guimarães Fialho, Natalício Luiz Antonello, Manoel Vicente da Costa, Antonio Carlos Filippe, Floriano Dutra Monteiro, Gabriel Sangoi, Rafael Cechella Haia, Cláudio Emanuelli, Antonio Roberto F. Pereira e Ademir A. Pozzobon. Constam da lista, ainda, Renor Beltrame, Luiz Pedrazzi, Carlos Londero, Celso Bortolazzo, Odilon José Dias Custódio, assinalados como ausentes.

A programação da reunião contou com uma palestra pelo companheiro Joaquim Luiz R. Dorneles sobre a sua carreira profissional deste, dentro do programa “Conheçamos nossos companheiros”. Seguiram os companheiros Pedro Aguirre, Diretor da Avenida dos Serviços Internacionais do Rotary Club de Santa Maria e o Cláudio Emanuelli que falou sobre a posse da diretoria do Clube Recreativo Dores, cujo novo presidente era Ademir Pozzobon, companheiro rotariano.

Foi fixada a data para eleição da Diretoria Provisória para o dia 15 de maio seguinte; um marco e um compromisso dos futuros companheiros de se reunirem para fundar oficialmente um clube. As reuniões se seguiram e o novo Rotary Club ganhou corpo.

Para os encaminhamentos iniciais e solicitação da Carta Constitutiva ao Rotary International, foi eleita uma Diretoria Provisória, tendo Thomaz Moreira Lara como presidente e Wilson Antonio Saccol como vice-presidente; Antônio Carlos Filippe, secretário; Irineu João Barrichello, tesoureiro e Natalício Luiz Antonello como protocolo.

Finalmente, dia 4 de setembro de 1986, o companheiro Candido Alfredo Silva Leal, representante do Governador do Distrito 466 Álvaro Vargas Junqueira da Rocha, assistiu à fundação do **ROTARY CLUB DE SANTA MARIA DORES**, cuja ata foi redigida pelo companheiro Antonio Carlos Filippe, primeiro secretário do clube.

Em 20 de abril de 1987, em Chicago, a Carta Constitutiva Original do Rotary Club de Santa Maria – Dores foi assinada pelo Presidente de Rotary International M. A. T. Caparas e pelo Secretário Geral Philip H. Lindsey. A Carta Constitutiva original viria a ser extraviada, sendo recebida então uma cópia assinada pelo Presidente do Rotary James L. Lacy, em 14 de dezembro de 1998, hoje exposta na galeria de quadros do clube.

No dia 13 de junho de 1987, no salão de festas do Clube Recreativo Dores, o Governador do Distrito Paulo Baron Maurer, numa reunião festiva com mais de 600 pessoas entre rotarianos, autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade e convidados, entregou ao presidente Thomaz Moreira Lara a Carta Constitutiva de Rotary Clube.

Greff, Nelson. 2024, Santa Maria, RS. História do Rotary Club de Santa Maria Dores. Manuscrito em edição.